

Indústria do Vestuário

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Esta pesquisa discorre sobre a produção, comércio internacional e perspectivas da indústria de vestuário no Mundo, no Brasil e, particularmente, no Nordeste para 2022 e 2023. Com a crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se a piora do quadro de recessão da indústria do vestuário, sendo que o estado do Ceará foi o mais afetado, com variação de -30,9% de sua produção em novembro/2020. Mas depois, há o início da desaceleração da recessão no setor, culminando com a recuperação em torno de setembro e outubro de 2021. A partir de então há recuo do crescimento e o retorno à recessão entre de março e maio de 2022, sob os efeitos das terceira e quarta ondas da Covid-19; da guerra da Rússia vs Ucrânia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao aumento da taxa básica de juros da economia do Brasil, terminando o mês de dezembro/2022 com taxas negativas de variação da produção para o Brasil (-8,4%), Nordeste (-16,8%) e Ceará (-32,8%). Para o Brasil, em 2022, estimou-se receita de produção de R\$ 145,7 bilhões, significando variação de -2,6% em valores nominais (sem descontar a inflação).

Palavras-chave: Economia; Indústria; Vestuário; Nordeste; Covid-19.

1 Produção, Exportações e Importações de Vestuário no Mundo e no Brasil

1.1 Produção de Vestuário de Países

Os dados disponíveis em 2020 da UNIDO (*United Nations Industrial Development Organization*), ano do início da pandemia da Covid-19, apontam que a China lidera o ranking mundial de produção de vestuário, com valores a quase US\$ 285 bilhões, mais de 4 vezes o valor de Bangladesh, segundo colocado, com quase US\$ 70 bilhões (**Tabela 1**). O Brasil foi o 7º maior produtor mundial de vestuário, com produção de quase US\$ 10 bilhões (US\$ 14,5 bilhões em 2017), o equivalente a 3,5% da produção da China. A maioria dos países decresceu sua produção em 2020, exceto China, Bangladesh, Vietnã e Polônia. De 2017 a 2020, a produção do Brasil vinha caindo.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Além disso, conforme dados do ITC – *Internacional Trade Centre*, observa-se que as exportações do Brasil em 2021 foram de US\$ 155 milhões de vestuário, ficando em 82º lugar (**Tabela 2**), significando que o País tem grande potencial de crescimento no comércio internacional. O Brasil decresceu suas exportações de vestuário em 2020, mas recuperou-se em 2021 e 2022 (**Tabela 3**).

Tabela 1 – Países selecionados – Maiores produtores mundiais de vestuário, em ordem decrescente, da produção de 2020 – 2017 a 2020 (US\$ bilhões correntes)

Ranking	País	2017	2018	2019	2020	Minigráfico
1	China	309,112	263,268	274,218	284,932	
2	Bangladesh	-	58,484	-	69,554	
3	Itália	34,816	36,762	35,660	29,972	
4	Turquia	24,950	24,334	24,681	21,915	
5	Indonésia	15,473	17,155	18,462	17,721	
6	Vietnã	14,214	14,331	15,573	16,385	
7	Brasil	14,458	13,173	13,069	9,847	
8	E.U.A.	10,408	9,740	10,005	8,428	
9	Sri Lanka	7,267	8,261	7,876	7,234	
10	Alemanha	8,650	8,164	7,811	5,528	
11	Taiwan (China)	4,950	5,087	5,152	4,895	
12	Rússia	5,037	4,874	4,859	4,567	
13	Portugal	4,280	4,624	4,340	3,912	
14	Espanha	5,082	5,206	4,951	3,896	
15	México	4,058	4,162	4,220	3,538	
16	Reino Unido	3,224	3,239	3,399	3,146	
17	Peru	3,312	3,468	3,378	2,853	
18	Polônia	2,148	2,724	2,519	2,576	
19	Romênia	2,531	2,642	2,379	2,188	
20	Malásia	2,010	2,228	2,270	2,153	

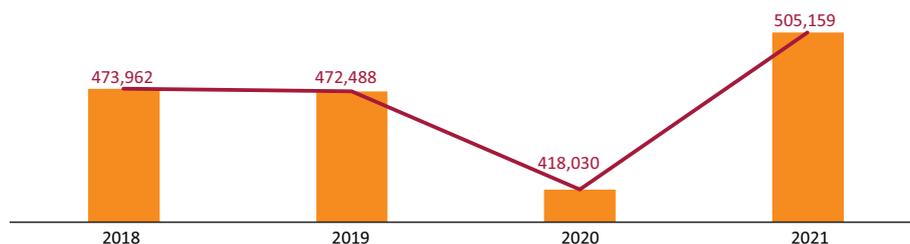
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2020).

Nota: Índia, Coreia do Sul, Tailândia, França e Paquistão estavam sem informações disponíveis em 2020.

1.2 Exportações de Vestuário do Mundo e de Países

No Mundo, as exportações de vestuário variaram em 6,6% entre 2018 e 2021, já com influência dos impactos de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 474,0 bilhões para mais de US\$ 505,2 bilhões (**Gráfico 1**). A pandemia da Covid-19 impactou fortemente nas exportações de vestuário, vez que em 2019, houve exportações de US\$ 472,5 bilhões e em 2020, US\$ 418,0 bilhões, variação de -11,5%. A recuperação da atividade veio em 2021.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de vestuário – 2018 a 2021 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2021).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

A China é o maior exportador mundial de vestuário em 2021, exportando 31% do que é vendido no Mundo, seguido por Bangladesh e Vietnã. O Brasil ficou na 82ª posição de exportação de vestuário (US\$ 155 milhões), o que equivaleu 0,03% do exportado no Mundo. (Tabela 2).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de vestuário, dos demais países e do Mundo – 2021 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	156,5572	30,99%
2	Bangladesh	45,2342	8,95%
3	Vietnã	29,3945	5,82%
4	Alemanha	25,3846	5,03%
5	Itália	24,8090	4,91%
6	Turquia	18,2996	3,62%
7	Espanha	15,4087	3,05%
8	Índia	15,2032	3,01%
9	Países Baixos	13,8406	2,74%
10	França	12,4722	2,47%
11	Polônia	11,0668	2,19%
12	Bélgica	8,6616	1,71%
13	Indonésia	8,4676	1,68%
14	Hong Kong (China)	8,1969	1,62%
15	Camboja	8,0179	1,59%
82	Brasil	0,1547	0,03%
	Demais Países	103,9900	20,59%
	Mundo	505,159	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2021).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.3 Exportações e Importações de Vestuário do Brasil e Regiões

A Tabela 3, com dados do MDIC (2022), mostra que o Brasil exportou US\$ 186,1 milhões em 2022, excluídas as mercadorias “não declarada”. De 2019 a 2022, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de vestuário entre países, com média de déficit de US\$ 1,23 bilhão no período. Todas as Regiões do Brasil são grandes importadoras de vestuário, o que se configura oportunidade para substituição destas importações.

O Brasil obteve crescimento das exportações de 23,4% entre 2019 e 2022, enquanto o Nordeste obteve variação de 30,4%. O Nordeste representou 4,5% das exportações de vestuário do Brasil em 2022.

Tabela 3 – Brasil e Regiões – exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário – 2019 a 2022 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Exportações					
Norte	133.343	242.938	359.208	279.007	
Nordeste	6.404.348	4.210.616	6.100.653	8.348.051	
Centro-Oeste	4.250.283	2.392.719	3.152.615	5.276.802	
Sudeste	52.277.612	40.804.565	50.817.615	63.244.702	
Sul	87.792.803	61.989.597	94.074.594	108.936.386	
Brasil	150.858.389	109.640.435	154.504.685	186.084.948	

Região	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Importações					
Norte	55.785.336	19.338.070	10.051.801	27.040.071	
Nordeste	105.160.718	59.287.236	45.490.095	40.975.375	
Centro-Oeste	48.045.927	49.021.594	47.974.886	88.633.635	
Sudeste	842.059.859	549.363.626	586.609.240	734.937.987	
Sul	606.095.728	437.115.232	458.356.852	723.802.569	
Brasil	1.657.147.568	1.114.125.758	1.148.482.874	1.615.389.637	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-55.651.993	-19.095.132	-9.692.593	-26.761.064	
Nordeste	-98.756.370	-55.076.620	-39.389.442	-32.627.324	
Centro-Oeste	-43.795.644	-46.628.875	-44.822.271	-83.356.833	
Sudeste	-789.782.247	-508.559.061	-535.791.625	-671.693.285	
Sul	-518.302.925	-375.125.635	-364.282.258	-614.866.183	
Brasil	-1.506.289.179	-1.004.485.323	-993.978.189	-1.429.304.689	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2022).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada".

1.4 Exportações e Importações de Vestuário dos Estados do Brasil

No Brasil, em 2022, os Estados de maior exportação de vestuário foram Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, totalizando US\$ 141,7 milhões (**Tabela 4**). Santa Catarina se destaca como o maior importador de vestuário entre os Estados (US\$ 665,4 milhões). Em 2022, o Estado do Ceará foi o maior exportador de vestuário do Nordeste, com vendas ao exterior em mais US\$ 5,3 milhões, equivalente a 2,9% das exportações do Brasil.

Tabela 4 – Brasil e Estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário, em ordem decrescente das exportações de 2022 – 2019 a 2022 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Exportações					
Santa Catarina	69.628.018	44.362.456	69.173.663	81.567.543	
São Paulo	37.284.962	30.144.629	34.499.144	37.948.063	
Rio Grande do Sul	12.144.761	11.307.259	19.978.344	22.231.656	
Rio de Janeiro	10.571.244	7.304.355	11.335.227	14.821.744	
Minas Gerais	3.853.399	2.895.212	4.460.038	10.007.636	
Ceará	3.519.112	2.020.446	4.078.569	5.325.503	
Paraná	6.020.024	6.319.882	4.922.587	5.137.187	
Demais Estados	7.836.869	5.286.196	6.057.113	9.045.616	
Brasil	150.858.389	109.640.435	154.504.685	186.084.948	
Importações					
Santa Catarina	569.047.798	409.572.420	422.630.916	665.372.394	
São Paulo	742.449.934	474.175.626	514.156.680	602.206.464	
Rio Grande do Sul	14.290.458	9.015.032	8.449.015	12.106.968	
Rio de Janeiro	28.285.670	21.374.175	14.399.833	17.506.729	

Estados	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Minas Gerais	23.831.023	17.250.531	20.542.284	62.091.705	
Ceará	8.181.294	9.232.093	15.429.065	1.609.980	
Paraná	22.757.472	18.527.780	27.276.921	46.323.207	
Demais Estados	248.303.919	154.978.101	125.598.160	208.172.190	
Brasil	1.657.147.568	1.114.125.758	1.148.482.874	1.615.389.637	
Saldo do Balanço Comercial					
Santa Catarina	-499.419.780	-365.209.964	-353.457.253	-583.804.851	
São Paulo	-705.164.972	-444.030.997	-479.657.536	-564.258.401	
Rio Grande do Sul	-2.145.697	2.292.227	11.529.329	10.124.688	
Rio de Janeiro	-17.714.426	-14.069.820	-3.064.606	-2.684.985	
Minas Gerais	-19.977.624	-14.355.319	-16.082.246	-52.084.069	
Ceará	-4.662.182	-7.211.647	-11.350.496	3.715.523	
Paraná	-16.737.448	-12.207.898	-22.354.334	-41.186.020	
Demais Estados	-240.467.050	-149.691.905	-119.541.047	-199.126.574	
Brasil	-1.506.289.179	-1.004.485.323	-993.978.189	-1.429.304.689	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2022).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada".

2 Produção de Vestuário dos Estados do Brasil

O valor bruto da produção de vestuário do Brasil alcançou quase R\$ 42,8 bilhões em 2020, queda de produção devido à pandemia de Covid-19, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual - PIA (IBGE, 2020). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 5,5 bilhões, equivalente a 13% do total do Brasil, praticamente a mesma participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Ceará, o maior polo produtor da Região, mais Rio Grande do Norte e Pernambuco concentram 10,5% e 81,4% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. São Paulo e Santa Catarina são os maiores produtores de vestuário, com quase 55% do que é produzido no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Confeção de artigos do vestuário e acessórios – 2020 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
São Paulo	12.313.653	28,79
Santa Catarina	11.073.518	25,89
Minas Gerais	3.223.153	7,54
Rio de Janeiro	3.202.008	7,49
Paraná	2.827.170	6,61
Ceará	2.807.067	6,56
Rio Grande do Sul	1.711.526	4,00
Goiás	1.507.375	3,52
Rio Grande do Norte	859.100	2,01
Pernambuco	841.736	1,97
Bahia	696.452	1,63
Mato Grosso do Sul	619.411	1,45
Demais Estados	1.086.118	2,54
Brasil	42.768.287	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2020).

3 Atividades Econômicas das Indústrias do Vestuário do Brasil Segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria do vestuário e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
1411-8	Confecção de roupas íntimas
1412-6	Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confecção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
1421-5	Fabricação de meias
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

4 Microrregiões com Maiores Valores de Remuneração da Indústria do Vestuário

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário, em 2021, ainda sob o impacto da pandemia da Covid-19. São Paulo (SP) é a microrregião maior produtora de vestuário do Brasil.

Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, quais sejam, Fortaleza (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria vestuário da área, Natal (RN), Alto Capibaribe (PE) e Vale do Ipojuca (PE), destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional.

Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil – ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário – 2021

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	117.117.580
2	Blumenau	SC	100.859.978
3	Fortaleza	CE	47.261.628
4	Joinville	SC	45.926.891
5	Rio de Janeiro	RJ	37.290.757
6	Rio do Sul	SC	21.079.992
7	Criciúma	SC	17.856.107
8	Araraquara	SP	17.530.446
9	Goiânia	GO	17.113.727
10	Nova Friburgo	RJ	15.423.846
11	Natal	RN	15.163.483
12	Apucarana	PR	13.564.980
13	Itajaí	SC	13.256.679
14	Juiz de Fora	MG	13.048.318
15	Campinas	SP	11.684.528
16	Belo Horizonte	MG	10.754.569
17	Caxias do Sul	RS	9.879.101
18	Chapecó	SC	9.608.737
19	Alto Capibaribe	PE	9.513.520

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
20	Cianorte	PR	9.261.364
21	Maringá	PR	8.177.908
22	Poços de Caldas	MG	8.174.244
23	Tubarão	SC	8.119.197
24	Vale do Ipojuca	PE	7.827.503
25	Sorocaba	SP	7.800.901
26	Divinópolis	MG	7.619.534
27	Ourinhos	SP	7.371.788
28	Porto Alegre	RS	7.015.975
29	Araranguá	SC	6.838.668
30	Francisco Beltrão	PR	6.580.082

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023) e MTP (2021).

A **Tabela 7** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil selecionadas da área de atuação do Banco do Nordeste – os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2021

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
37	Vitória da Conquista	BA	5.544.162
38	Colatina	ES	5.483.797
46	Recife	PE	4.164.251
50	Ilhéus-Itabuna	BA	4.105.197
53	Cascavel	CE	3.984.532
56	Coreaú	CE	3.672.147
63	Salvador	BA	3.271.257
71	Nova Venécia	ES	2.810.863
72	Seridó Oriental	RN	2.767.146
83	Teresina	PI	2.102.511
85	Pacajus	CE	2.071.202
86	João Pessoa	PB	2.043.246
91	Mantena	MG	1.893.720
103	Seridó Ocidental	RN	1.461.981
114	Feira de Santana	BA	1.304.454

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023) e MTP (2021).

Entre as atividades econômicas constantes no **Quadro 1**, duas delas preponderam na indústria de vestuário do Brasil. No Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte de Espírito Santo, a atividade “confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas”, detém participação de 68,7% do total dos valores de remuneração desta área, enquanto para o resto do Brasil, 76,4%, de sua área, em 2021. Para a atividade confecção de roupas íntimas, as participações foram 21,5% e 11,0%, respectivamente, do que se conclui que o Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte de Espírito Santo são especializados na produção desta atividade.

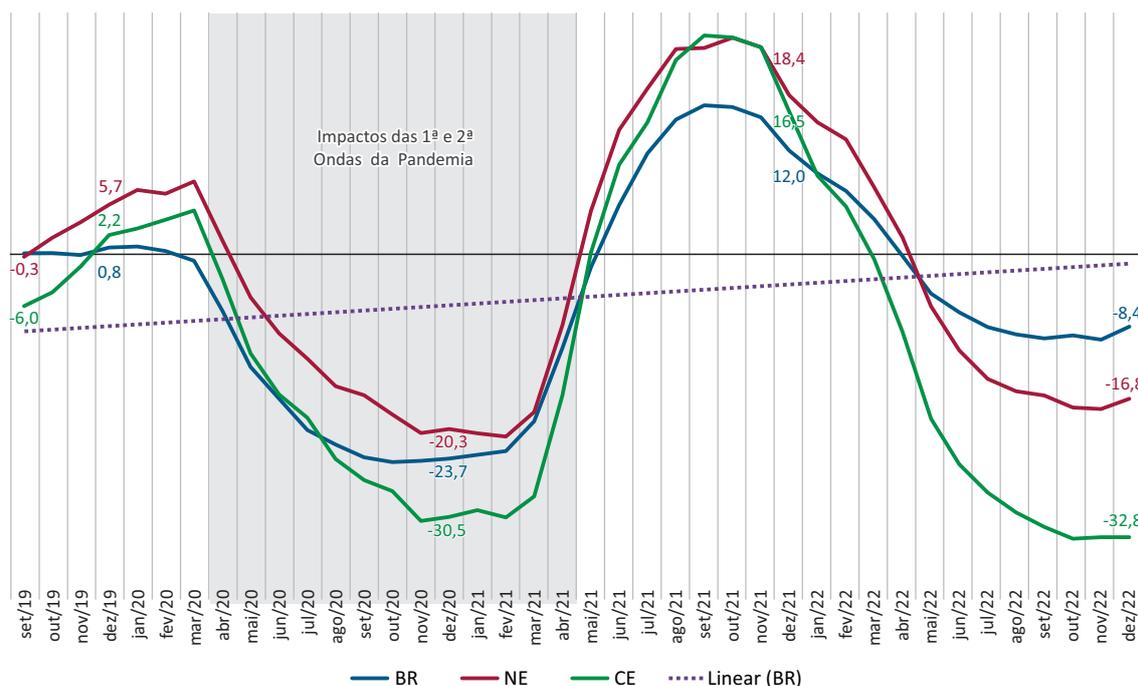
5 Desempenho da Indústria do Vestuário do Brasil, Nordeste e Ceará

Com a crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se já uma piora do quadro de recessão da indústria do vestuário, sendo que o estado do Ceará foi o mais afetado, com variação de -30,9% de sua produção em novembro/2020 (**Gráfico 2**). Mas depois, há o início de desaceleração da recessão no setor, culminando a recuperação em torno de setembro e outubro de 2021. A partir de então há desaceleração do crescimento e o retorno à recessão entre de março e maio de 2022, sob os

efeitos das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao aumento da taxa básica de juros da economia do Brasil, terminando o mês de dezembro/2022 com taxas negativas de variação da produção para o Brasil (-8,4%), Nordeste (-16,8%) e Ceará (-32,8%).

Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” da indústria de vestuário do Brasil é crescente.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de confecção de artigos do vestuário e acessórios do Brasil, do Nordeste e do Ceará acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – setembro/2019 a dezembro/2022



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

6 Perspectivas para a Indústria de Vestuário para 2023

- Para 2023, a continuidade da política monetária restritiva tem levado à piora das condições de empréstimos e financiamentos, com maior taxa de juros e logo com o encarecimento do crédito à pessoa física. A inflação mais pressionada e os preços de bens elevados atuam de forma a elevar o comprometimento da renda das famílias. Por outro lado, espera-se para 2023, o aumento da renda disponível da população, com o novo programa Bolsa Família, de 600 reais, mais 150 reais por criança da família, e aumento real para o salário mínimo. Ademais, o aumento da faixa de isenção do imposto de renda para R\$ 2.640 deve disponibilizar mais renda para consumo;
- A pandemia mudou o padrão de consumo de produtos da moda pelos brasileiros, no processo de adaptação ao teletrabalho (*home office*) e evitação de aglomeração, onde há o desincentivo do uso de vestuário, acarretando assim menor procura e desestimulando a produção;
- A concorrência de mercado com produtos de vestuário asiáticos já vinha forte e tem aumentado com o comércio digital;
- Para 2022, o IEMI (2022) projetou variação de -8,4% no volume de produção de vestuário, em relação ao ano anterior, atingindo 5 bilhões de peças, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 145,7 bilhões, significando variação de -2,6% em valores nominais (sem descontar a inflação), referentemente ao ano anterior. No comércio internacional, para a exportação, prevê-se variação de 7,0% para o volume de peças exportadas e de 40,6% em valores (US\$ FOB), para 2022. Foi projetada variação de 43,2% para o número de peças importadas e de 20,6% em valores (US\$ FOB). Para 2022, estima-se variação de -1,8% para o volume no consumo interno aparente de vestuário (parte

não exportada da produção industrial total, mais importações), equivalente à variação de -1,2% em valores nominais (R\$), em relação ao ano passado.

7 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> Sector com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência, inclusive de países asiáticos.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> Empresas com atuação no Nordeste, com dados financeiros não auditados em 2020 e 2021, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 32,0%, conforme EMIS (2023).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia, da concorrência internacional e da tendência de diminuição de demanda do consumidor final devido ao comportamento durante a Covid-19 (teletrabalho e evitação de aglomerações).

Referências

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 24 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**: Valor bruto da produção industrial (mil reais), confecção de artigos do vestuário e acessórios, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 17 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção física industrial, confecção de artigos do vestuário e acessórios, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8159>. Acesso em: 17 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2023. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=14>. Acesso em: 17 mar. 2023.

IEMI INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Termômetro IEMI Vestuário**: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2022. Edição: dezembro/2022. 9p. 2022. (EMIS. EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

ITC - INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2021. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MDIC - MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MTP - MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, indústria do vestuário, 2021. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 17 mar. 2023.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2022, ISIC Revision 3**, 2020. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>